

APRESENTAÇÃO

Em sua edição de número 9, a revista *Cadernos Cemarx* conta com o dossiê “A atualidade do pensamento de Ruy Mauro Marini”. Os artigos que integram o dossiê recuperam as contribuições do intelectual que teve papel central no desenvolvimento da Teoria Marxista da Dependência. Os autores que participam do dossiê, brasileiros e estrangeiros, discutem aspectos teóricos e metodológicos da produção de Ruy Mauro e também apropriam-se de suas formulações para pensar a América Latina nos dias de hoje. O dossiê se encerra com a tradução de um texto do próprio Marini, que discute o movimento estudantil na América Latina e que foi originalmente publicado em 1970, na revista *Les temps modernes*. A organização do dossiê foi feita por Máira Machado Bichir, Marina Machado Gouvea e Mirella Rocha, a quem agradecemos pelo trabalho.

A seção livre traz o artigo *Maquiavel lido pelo último Althusser: materialismo aleatório e um chamado para a ação política*, escrito por Angelo Remedio Neto. O texto discute a influência do pensamento de Nicolau Maquiavel nos últimos escritos de Louis Althusser, referente ao “materialismo do encontro”, apontando para o primado das lutas de classes e da práxis política no processo de transformação social. Publicamos também a tradução do texto: *‘A martelada da revolução’: a crítica da democracia burguesa em Rosa Luxemburgo* de Michel Löwy, feita por Patrícia Rocha Lemos e Sabrina Areco. Löwy aborda a pouco difundida crítica de Luxemburgo à democracia burguesa. Reconhecendo a democracia como um valor e recusando qualquer tipo de afinidade inevitável entre este valor e o capitalismo, Rosa adotou um posicionamento bastante particular no debate do final do século XIX e início do XX. Afastou-se do otimismo que identificava uma democratização em curso nos estados liberais modernos, entendendo que a democracia dependia da luta dos socialistas.

A presente edição conta ainda com duas resenhas. A primeira, redigida por Renan Dias Oliveira, diz respeito ao livro *A pulsão plebeia: trabalho, precariedade e rebeliões sociais*, de Ruy Braga. A obra analisa os protestos recentes, no Brasil e no exterior, tentando entender as relações entre essas mobilizações, as novas formas de ação social e o “precariado global”. Entre outros elementos, o autor da resenha argumenta que a análise de Braga consegue capturar com maior profundidade o precariado, em particular em sua configuração no Brasil. O período da “hegemonia lulista” e o impacto de sua política de “conciliação de interesses de classes” também são abordados. A segunda resenha, elaborada por Paulo Fernando Rocha Antunes, é do livro do marxista português Vasco de Magalhães-Vilhena, intitulado *Fragmentos sobre Ideologia*. Trata-se de um conjunto de textos desse intelectual escritos nos anos 1960 que, entre outras questões, criticou a concepção de ideologia limitada à noção de “falsa consciência”. Debatendo com pensadores como Marx, Engels e Hegel, Magalhães Vilhena enfatizava a ideologia como uma forma de experiência social dialeticamente constituída por uma “base” social.

Desejamos a todos e todas uma proveitosa leitura!

Comitê Editorial
Dezembro de 2016.